

Semântica Linguística

TEXTO: Língua brasileira

(...)O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes.

No Rio é “e aí merrmão! CB, sangue bom! Vai rolá umach paradach”. Até eu entender que merrmão era “meu irmão” levou um tempo. Em São Paulo eles botam um “i” a mais na frente do “n”: “ôrra meu! Tô por deintro, mas não tô inteindeindo”. E no interiorrrr falam um erre todo enrolado: “a Ferrrnanda marrrcô a porrrreira”. Dá um nó na língua. A vantagem é que a pronúncia deles no inglês é ótima.

Em Mins, quer dizer em Minas, eles engolem letras e falam Belzonte, Nossenhora e qualquer objeto é chamado de trem. Lembrei daquela história do mineirinho na plataforma da estação. Quando ouviu um apito, falou apontando as malas: “Muié, pega os trem que o bicho tá vindo”.

No nordeste é tudo meu rei, bichinho, ó xente. Pai é painho, mãe é mainha, vó é vóinha. E pra você conseguir falar com o acento típico da região, é só cantar sempre a primeira sílaba de qualquer palavra numa nota mais aguda que as seguintes.

Mas o lugar mais curioso de todos é Florianópolis. Lagartixa eles chamam de crocodilinho de parede. Helicóptero é avião de rosca (que deve ser lido rôchca). Carne moída é boi ralado. Se você quiser um pastel de carne precisa pedir um envelope de boi ralado. Telefone público, o popular orelhão, é conhecido como poste de prosa e a ficha de telefone é pastilha de prosa. Ôvo eles chamam de semente de galinha e motel é lugar de instantinho. E tem mais...”BRIÓI” é como chamam a BR-101. E a pronúncia correta de d+e é “di” mesmo e não “dji” como a gente fala. Também t+i é “ti” e não “tchi”. Dizem que vem da colonização açoriana, mas eu acho que essa pronúncia vem sendo potencializada pela influência do castelhano, com a invasão de argentinos no litoral catarinense sempre que chega o verão. Alguma coisa eles devem deixar, além do lixo na praia.

(Eduardo Fonseca)

1. O texto ressalta as diferenças de falares que constitui a língua portuguesa. Explícite de forma geral a abordagem dada à apresentação do tema.

2. Explique o procedimento de construção da gíria que, de acordo com o autor, constitui na melhor. E por que se opõem aos demais.

A vaguidão específica

"As mulheres têm uma maneira de falar que eu chamo de vago-específica."

Richard Gehman

-
- Maria, ponha isso lá fora em qualquer parte.
 - Junto com as outras?
 - Não ponha junto com as outras, não. Senão pode vir alguém e querer fazer coisa com elas. Ponha no lugar do outro dia.
 - Sim senhora. Olha, o homem está aí.
 - Aquele de quando choveu?
 - Não, o que a senhora foi lá e falou com ele no domingo.
 - Que é que você disse a ele?
 - Eu disse pra ele continuar.
 - Ele já começou?
 - Acho que já. Eu disse que podia principiar por onde quisesse.
 - É bom?
 - Mais ou menos. O outro parece mais capaz.
 - Você trouxe tudo pra cima?
 - Não senhora, só trouxe as coisas. O resto não trouxe porque a senhora recomendou para deixar até a véspera.
 - Mas traga, traga. Na ocasião nós descemos tudo de novo. É melhor, senão atravanca a entrada e ele reclama como na outra noite.
 - Está bem, vou ver como.

Millôr Fernandes

3. Explique como a classe gramatical das palavras do título sugere um juízo de valor a respeito da comunicação das mulheres.
4. Identifique morfologicamente os termos utilizados pelas mulheres para se comunicarem.
5. Do que depende a comunicação nesse caso? Houve comunicação, entendimento? O que possibilitou isso?
6. Estabeleça uma relação entre o público e o humor, considerando a utilização desses pronomes.
7. O texto acima explora a eficácia da linguagem para a comunicação. Do que depende a comunicação, além do domínio da língua?

TEXTO: Poesia

Gastei uma hora pensando em um verso que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro inquieto, vivo.
Ele está cá dentro e não quer sair.
Mas a poesia deste momento inunda minha vida inteira.

Carlos Drummond de Andrade

8. No poema de Drummond, conhecer a linguagem é suficiente para que a comunicação aconteça?
9. Como o traço apontado por você na questão interior se insere na discussão literária da qual Drummond fazia parte?
10. Comente a utilização da hipérbole no último verso para a construção de sentido do texto.

Gabarito

1. O tema da diversidade é abordado utilizando o humor. Ao exemplificar como são os falares de cada região, o autor procurou valorizar expressões amplamente utilizadas.
2. Para o autor, as gírias de Florianópolis são as melhores. As gírias das outras regiões se valem de modos específicos de pronunciar determinadas letras. Nas gírias de Florianópolis, são apresentadas gírias que exploram a associação.
3. Os substantivos são termos que funcionam como núcleos das expressões em que se encontram. Por isso, a vaguidão é a característica central da linguagem utilizada pelas mulheres. O adjetivo, sendo termo acessório, é qualificador.
4. As mulheres utilizam amplamente os pronomes.
5. Houve comunicação, pois as duas mulheres conheciam os referentes dos pronomes utilizados.
6. O humor é construído a partir da falta de conhecimento que o público possui acerca dos referentes do pronome.
7. A comunicação só é eficaz se os falantes dominarem as referências extra-textuais.
8. Não. De acordo com o poema de Drummond, é necessário também saber dizer, saber utilizar a língua para se expressar.
9. A dificuldade de manifestação do eu lírico corrobora a postura reflexiva da segunda geração do modernismo, que possui como característica não só a reflexão sobre a própria existência, mas também a reflexão sobre o que cerca o mundo do poeta.
10. Podemos perceber a importância do sentido do verso em contraposição à sua escrita, ou seja, a força que possui a essência do verso é potencialmente maior que sua escrita.